

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A'gua, A'gua, A'gua!

Bradar, bradar sempre, até que sejamos ouvidos neste enorme deserto em que nos encontramos.

Não será de mais uma vez ou quantas sejam precisas para que a voz dos que reclamam seja ouvida e lhes seja feita justiça que é um dever e uma dívida a cumprir.

Reclama-o a higiene pública, a saúde de uma vila que ha 50 annos vem reclamando a sua salubridade.

O mal aproxima-se; na freguesia de Palme, concelho de Barcelos, a dois passos de nós, diz o nosso esclarecido colega de Barcelos, «O Barcelense», no seu número de 31 de Julho: «Grassa ali, há longos onze annos, uma epidemia de febre tifoide que tem feito numerosas victimas.

«Pois, infelizmente, nenhuma medida útil foram tomadas.

«Tôda a gente sabe que a freguesia não tem fontes em condições e que nisto parece estar a causa do terrível mal que tanto luto e tantos danos tem semeado entre aquela boa gente».

A noticia é mais extensa, mas para amostra deve chegar...

Não será isto um facto? não despertará este só caso uma bem fundada energia para quem entre nós, está á testa dos destinos

dêste concelho tome em consideração o pedido do abastecimento de águas potaveis a esta vila? Crêmos que sim. Não esperemos as consequências fatais, que depois será tarde para se remediar.

Confiamos na ferrea vontade da illustre edilidade na pessoa do Ex.mo sr. Presidente do Senado demonstrando todo o seu valimento para este desideratum.

Na «Cruzada», nosso preclaro colega da visinha Fão, na correspondência da freguesia das Marinhas, com data de 30 do mês findo, insere uma local com o titulo—FONTENARIOS PUBLICOS—onde se fazem referências que nos não deixam dúvidas de que estamos em frente de sermos atingidos de graves epidemias, a qual aqui passamos a arquivar para que o público avalie do direito e da razão que nos assiste na publicação destas linhas.

«Continuamos a bradar a quem de direito; não pode continuar assim o centro desta freguesia. Exige-o a saúde pública. Já se registam doenças graves, provenientes das águas. Que será amanhã?»

O «Espozendense» foi, é, e será o órgão portavós do engrandecimento desta vila e concelho e no seu ânimo está a arraigada convicção de que se deve o mais rápido possível substituir esse liquido inquinado que para ahi existe por outro mais puro e mais limpido.

Trate-se por todos os meios de pôr em prática o

encanamento das águas do Bouro, salvando assim a péssima situação em que vivemos presentemente referentes ás águas com que estamos sendo abastecidos.

A'gua, água, muita água é o que pedimos.

Vai haver eleições

PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

Na carta de Lisboa, para os diários do norte, lê-se o seguinte:

Dando satisfação aos preceitos do novo Código Administrativo, realizam-se num dos domingos do proximo mês de Outubro as eleições das juntas de freguesia.

Votam nestas eleições os cidadãos portugueses com familia legitimamente constituída que com eles viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade; a mulher portuguesa viuva ou divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais, e os cidadãos portugueses maiores ou emancipados, com mesa, habitação e lar proprios.

A partir dos fins de Setembro vai o país entrar em grande actividade politica, realizando-se sessões de propaganda em todos os distritos por forma a chamar a atenção dos eleitores para a importancia do acto eleitoral a realizar.

Papel de carta, última novidade em fantasia
A' venda nesta Tipografia.

O preço do pão de milho

Lêmos no «Comercio de Guimarães»:

«Sem que verdadeiramente nos saibam dizer os motivos, o preço do milho sobe de feira a feira, com desespêro das classes humildes.

Consequência disso: o preço do pão nas padarias subiu e já se anuncia novo aumento.

Não pode ser! Deve haver, neste caso, ganância a mais e humanidade a menos.

¿Porque está tão caro o milho, se o anno cereali-fero foi bom?

¿Porque não se principia já a vender, nas padarias, pão colonial, que vai aparecendo nos mercados?

O pobre, quer seja o que trabalha, quer o que mendiga, não pede trigo para si e para seus filhos.

Quere boroa, e esta, pelo preço que está, torna-se objecto de luxu.

Temos a certeza que as autoridades não permitirão que se especule com alimento mais precioso ás classes humildes.

Não pode nem deve ser!

Comentario de um nosso colega de Leixões:

«Na nossa terra dá-se precisamente o mesmo

«Que providências sejam tomadas, é o que esperamos das nossas autoridades»

E nós diremos:

Cá e lá, más fadas há.

DE FÃO

Agosto 6.

A NOSSA PRAIA

Muitas e belas são as praias do nosso litoral; contudo entre elas surge como praia de primeira grandeza A NOSSA, a nossa praia para a qual a NATUREZA se mostrou tão pródiga. O seu extenso e formoso areal, as suas ondas bonançosas, a sua água tão cristalina fascina todos aqueles que a visitam através dum denso pinhal balsamiçado.

E' que a nossa praia sendo a praia duma modesta e interessante terra é a praia onde realmente se repousa e onde se conseguem forças e alento para um ano de trabalho.

*
* *

E' elevado já o numero de familias que entre nós se encontram. A nossa distinta colonia balnear tenta a elevar cada vez mais o seu numero e assim sendo a nossa praia a melhor do nosso concelho, e uma das mais belas do país ela será dentro em pouco tempo, também uma das mais frequentadas.

Encontram-se já entre nós os Ex.mos Senhores Amandio de Jesus Teixeira e familia, do Porto, escrivão Almeida Dias e familia, do Porto, Dr. Sampaio e Castro e familia, do Porto, Dr. Forfírio da Silva e familia, de Barcelos, tenente Julio Faria e familia, de Barcelos, Belmiro Miranda e familia, de Barcelos. Francisco Campos Moraes, de Lisboa, capitão Botelho e familia, de Braga, o director do Banco de Portugal, em Braga, Senhor Moura Coutinho e familia, o Senhor Alexandre Terra, de Barcelos, M. Quintas e familia, de Barcelos, Fernando e Almeida e familia, ambas de Braga, Soucassaux e familia, de Barcelos, D. Judite Santos, de Ermezinde, professor de Barcelinhos e familia, Neves e familia, de Barcelos.

FEIJOADA

A Comissão organizadora da feijoada «a brasileira», que se realiza no dia 22 do corrente e cuja inscrição se encontra aberta na Farmacia Pires, participa que fechará a mesma impreterivelmente na proxima terça-feira, dia 17. Procurem inscrever-se imediatamente afim de não o poderem fazer depois e assim criarem-se situações pouco agradáveis.

MAQUINAS DE ESCREVER

Aos melhores preços e das melhores marcas entre elas a—MERCEDES «Saperba» vende a conhecida e reputada casa portuense Ramalho & Silva, com sede na Rua Candido dos Reis.

Todos os esclarecimentos se prestam nesta redação.

«ROTEIRO DA GENTE MOÇA»

Os professores das escolas portuguesas de S. Paulo (Brasil), comunicaram á Federação das Associações Portuguesas, de que o livro de Correia de Oliveira, «Roteiro da Gente Moça» havia sido adoptado como livro de classe nas já referidas escolas.

Apraz-nos dar esta noticia, ao mesmo tempo que, cheios de júbilo, enviámos ao nosso velho amigo, Poeta Correia d'Oliveira, os nossos parabens por mais esta condecoração.

E' bem um galardão e por consequência uma condecoração que mais do que outras o Poeta há-de estimar.

ANIVERSÁRIO

No dia 8 do corrente, completou mais uma de entre algumas rizonhas primaveras, a gentil Solange de Faria Queiroz, filha do nosso amigo sr. José de Faria Queiroz.

A' nossa pequena amiga os nossos parabens.

SOUSA ALMEIDA

Com sua Ex.ma esposa e filhos, já se encontra entre nós a passar as festas da Saude o nosso amigo e inteligente professor Manoel de Sousa Almeida.

PRANCHA EM MAU ESTADO

A prancha que liga os paredões na abertura por onde saiem as traineiras, está em tal estado de podridão que consiste num perigo para quem lá passa.

Chamamos a atenção das autoridades competentes, já que somos os unicos a notar estas faltas...

NECROLOGIA

Na Serra da Estréla onde se encontrava a fazer tratamento, faleceu o nosso velho amigo e assinante snr. P.^o Manuel Gomes d'Almeida, considerado professor no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Braga.

O seu corpo, passou nesta vila na ultima segunda-feira em direcção a Belinho, terra de sua naturalidade.

Acompanharam o feretro muitos professores do referido estabelecimento de ensino e pessoas das suas relações.

A' familia anojada, enviámos os nossos sentimentos pezaimes.

*
* *

Vitimado por uma sincope cardiaca, faleceu subitamente na última segunda-feira o snr. Ramiro d'Almeida Cabral, de 39 anos de idade, conceituado comerciante da nossa praça e zeloso 2.^o comandante dos Bombeiros Voluntarios.

O seu funeral realizou-se na manhã de quarta-feira, pelas 9 horas, incorporando-se no préstito grande numero de corporações e pessoas de destaque nesta vila e de fóra do concelho.

Conduzia o Kepi e as condecorações do extinto, o 1.^o patrão snr. Manuel Rodrigues Vilariño.

No coice, seguia a banda dos Bombeiros Voluntarios desta vila.

O extinto que era muito considerado na nossa terra, deixa viúva e filha, a quem endereçamos sentidas condolências.

TRAINEIRAS

Na última 6.^a feira, foi lançada á água a traineira «Angelina II», construída nos estaleiros de Francisco Ferreira.

No domingo com muita assistência desceu o plano inclinado a traineira «Francisco Antonio 3.^o».

Ambas saíram a barra no domingo e em direcção a Leixões.

AFOGADO NO RIO CÁVADO

Quando tomava banho no rio Cávado, em Amares, morreu afogado Adelino da Silva, de 21 anos.

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assina-o imediatamente e publica nele os vossos anuncios.

Barca do Lago

EM 1902

Ministro da Justiça

A digressão á Barca do Lago—Brilhante festa nocturna.

(Continuação)

E era, realmente, da romaria mais popular e concorrida d'aqueles sitios que se tratava—a romaria da Senhora do Lago, cuja festa é desde longa data, feita a expensas da familia Pereira da Costa e que este ano aumentou de imponência e luzimento, por motivo da visita do illustre titular da pasta da justiça áquella localidade.

Mas, continuando o nosso relato, se a marcha aux flambeaux, só por si, nos havia já maravilhado, surpreendente espectáculo se nos oferecia d'ahi a pouco, quando ao chegarmos proximo do sitio da Barca do Lago, que fica á beira do pitoresco rio Cávado, avistamos lá abaixo, a reproduzir-se nas aguas mansas do rio, os milhares de lumies e d'uma iluminação profusa e polychroma, que no fundo escuro da noite semelhava uma fantastica bordadura de pedrarias, e a completar a maravilha d'aquello quadro tão extraordinariamente bizarro, uma continua chuva de fogos multicores se espargelava no espaço, produzida por um sem numero de foguetes que, uns atraz dos outros, subiam ao ar como enormes serpentes igneas.

E ao longo, em toda a extensão do areal que orla a outra margem do rio, ardia uma extensa linha de barricas d'alcatrão, cujos fogos se multiplicavam em fantastica miragem nas espelhadas aguas do Cávado.

Tinha o seu quê de visão das mil e Uma Noites, o surpreendentissimo quadro d'aquella festa nocturna, que n'um dado momento requintou de esplendor, de maravilha.

Foi quando o cortejo chegou junto a residencia dos snrs. Pereiras da Costa, em frente á qual fóra acesa uma iluminação profusa e lindissima.

Por essa ocasião foi lançada uma grande girandola de foguetes de côres, e o espaço como que se abraçou em mil fogos variados, que com os da marcha «aux flambeaux» e das iluminações forara dum efeito unico e inolvidavel.

Na Casa da Barca do Lago

Uma força de infantaria 3, sob o comando de um tenente tazia ali a guarda d'honra e três bandas de musica executaram o hino nacional á chegada do snr.

Ministro da Justiça, que foi novamente aclamado com entusiasmo, bem como o ministerio, a familia real e o partido regenerador.

Uma outra surpresa aguardava S. Ex.^a e todos os convidados: a eira da quinta havia sido, pela engenhosa inventiva e esforços do noso presado amigo snr. Francisco Alves da Cunha Braga, transformada num amplo caramanchão de verdura e flores, do mais fantastico efeito pela variada iluminação a gaz acetilene e balões, que ali ardia, e esse pitoresco recinto era o que se destinava á sala de jantar.

Assim, uma extensa meza, em forma de trapezio, ali se achava opulentamente decorada a pratas, cristaes e flores, vendo-se tambem nas paredes graciosos escudetes, nos quaes se lia affectuosas saudações ao illustre estadista, cujo retrato emoldurado por um trofeu de bandeiras nacionais se ostentava ao fundo, ou seja por detraz do logar destinado a sua Ex.^a.

O snr. Conselheiro Campos Henriques, depois de descansar por algum tempo, saiu a dar uma volta pelo arraial, acompanhado por todos os convidados, e tomando logar na barca de passagem—uma especie do jangada d'enormes porporções, que comporta mais de cem pessoas—atravessou o rio, indo ver de perto as curiosas barricas de vinhos e comidas instaladas no extenso areal a que já aludimos e onde imensa multidão folgava: uns dançando e cantando e outros comendo e bebendo.

E enquanto durou esse passeio do illustre ministro, foi queimado um fogo do ar tão profuso e lindo como poucas vezes temos visto.

S. Ex.^a recolheu pela meia noite, sendo d'ahi a pouco servida a ceia, ocupando o snr. conselheiro Campos Henriques o logar d'honra, tendo á direita os snrs. Visconde de Francos e paroco de Gemezes reverendo conego José Manoel de Sousa, á esquerda os snrs. dr Alberto Navarro e Joaquim Pereira Machado e ficando-lhe vis-ás-vis os nossos presados amigos José, Augusto, Antonio e Delfim Pereira da Costa.

Ao toaste o illustre estadista levantou um brinde á familia Pereira da Costa, manifestando o seu profundo reconhecimento pela recepção tão fidalga, tão gentil e tão affectuosa que lhe havia sido feita.

Respondeu o snr. José Pereira da Costa n'uma comovida e sincera alocação, enaltecendo as qualidades do seu illustre hospede, agradecendo-lhe, em seu nome e no de seus irmãos a

honra da sua visita e terminando por brindar ao snr. conselheiro Campos Henriques, a sua Ex.^{ma} esposa e filhos.

Tanto o brinde de S. Ex.^a como o do snr. José Pereira da Costa foram entusiasticamente aclamados.

A ceia terminou depois das duas horas da madrugada, queimando-se depois, na outra margem do rio, um vistoso fogo de artificio, findo o qual o snr. Ministro e seu irmão recolheram aos aposentos que lhe estavam destinados, seguindo-lhe o exemplo muitos dos convidados, havendo outros, porém, que foram ainda para o arraial que durou, animado sempre, até ser dia, parecendo uma outra noite de S. João.

(Continúa)

A festividade da Senhora do Lago, em Gemezes

Imponentes de grandeza e piedade christã foram as festas que, em o dia 31 de julho ultimo e 1 de agosto, se realisaram no logar da Barca do Lago da freguesia de Gemezes, em honra e gloria da Senhora do Lago.

Foram elas precedidas de novena, que começou em 24 d'aquelle mez, cujos canticos e musicas eram dirigidos pelo habil organista da visinha freguesia de Fonteboa, e terminavam diariamente, com a benção do S. S. Sacramento. O povo, ás dezenove horas, abandonava o serviço e concorria, em massa, a estes actos de homenagem, supplica e agradecimento á Santissima Virgem. A estiagem, o preço exorbitante do milho, a carestia dos generos de primeira necessidade e a fome fizeram nascer, ali dos olhos da maior parte dos assistentes, muitas lagrimas!

A novena do ultimo sabado acabou ás dezesseis horas. E' que neste dia, segundo o costume, despovoa-se a Capela de imagens dos Santos. A Senhora do Lago, a Senhora do Bom Sucesso, S. Bento, Santo Ovidio e Santo Antonio descem dos seus altares, colocados em belos mas pezadissimos andores—neste ano ornamentados pelo armador, sr. Antonino Borda, de Fão, são levados em marcha triunfal para a igreja acompanhados por todas as corporações religiosas, revestidas das respectivas insignias, sobesaindo as crianças da «Cruzada Eucaristica e da Associação do Coração de Jesus», pela banda musical do Orfanato, da cidade de Viana do Castelo, e pela quasi totalidade do povo da freguesia.

Durante o longo trajecto de

dous kilometros e meio, que a procissão percorre da Capela á igreja, resou-se o terço do Rosario, alternados por canticos, adequados ao acto religioso, que aquella excelente banda acompanhava magistralmente. Arrumados os andores nos logares destinados a cada um, e concluidas as orações da procissão, a musica executou duas peças do seu variadissimo repertorio, e cada um foi para sua casa.

Ás 23 e meia horas do dia 31 havia chegado á Barca do Lago um grupo de Escuteiros «Alcaides de Faria», em numero de 21, que levantadas as barracas de campanha nas fulvas areias do Cávado, na margem esquerda, em frente á Capela, ali acamparam, para no domingo de manhã acompanhados da banda do Orfanato de Viana fazerem a entrada na igreja peroquial, como Guarda de Honra á Senhora do Lago, e cumprirem os devidos mandados da lei escutista. Este benefico, piedoso e simpatico grupo era comandado pelo sub-chefe snr. Fernando Pereira.

Feita ás seis horas a entrada na igreja, começou a missa cantada em hora da Senhora do Bom Sucesso, subindo então ao pulpito o eximio e talentoso orador sagrado, senhor P.^e Americo da C. Nilo, que produziu uma bela peça oratoria; maneando filosoficamente a dilectica, de forma tal que, á face da razão, concluiu que quem fôr catolico não pode deixar de ser devoto da Santissima Virgem do Bom Sucesso, raciocinio este que tambem reforçou com argumentos tirados da Sagrada Escritura e da Patriotica.

Concluida a missa cantada, deu-se espaço de tempo para os festeiros, musicos e mais povo irem almoçar ás dez horas já estavam todos e seu posto. Então o abade, reconhecendo nos jovens Escuteiros de Barcelos sentimentos de delicadesa, piedade e paciencia para reorganisarem a procissão; respeitavam o povo e se faziam respeitar por este,—encarregou o Sub-Chefe dos mesmos d'essa missão, que desempenharam magistralmente, e ao que sua conduta levou ao espirito do povo mais fervor e entusiasmo pelos actos religiosos, tanto na recitação do Terço do Rosario, como nos canticos adequados.

Foi imponentissima esta procissão. Viu-se correr pelos rostos de muitas pessoas lagrimas de comoção!

Já, desde a Igreja, se tinha incorporado a banda dos Bombeiros Voluntarios de Viana do Castelo regida pelo maestro militar snr. Humberto da Silva Bar-

bosa, a qual, por sua vez, alternada com a outra, desempenhava com correcção e mestria o seu papel, e que no terreiro muito agradou.

Ás 11 horas começou a missa solene cantada pelo snr. abade dos Feitos e acolitado pelos srs. abade de Perelhal P.^e e Antonio Felix do Vale, de Vila Cova, servindo de mestre de ceremonias o snr. abade de Fonteboa.

O côro foi magnifico, executado pelas creanças do Orfanato, sob a regencia do maestro snr. José Lourenço da Cunha; as vozes destas tinham um timbre angelical.

Quando acabou a missa, já no largo da Capela, estrada, caes do Rio, e demais logares adjacentes era difficil o transito, tal era a grande multidão de povo que os tomava; multidão esta que duplicou pelas 14 horas e que se estendeu pelas areias da margem esquerda do Cávado e pelos pinhaes contingos.

(Continúa)

Comarca de Espozende

Anuncio

(1.^a publicação)

— Segunda praça —

No dia 15 de Agosto corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de execução de sentença, em que é exequente Domingos Fernandes Ribeiro, casado, comerciante, da freguezia das Marinhas, desta comarca e executados Delfino Rodrigues Coutinho e mulher Balbina Martins Cosme, ele ausente em parte incerta do Brazil e ela residente na freguezia acima referida, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública da quantia de 497\$09, que se encontra depositada na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, á ordem deste Juizo e que entra em praça pela quantia de 248\$54,5.

Espozende, 9 de Agosto de 1937.

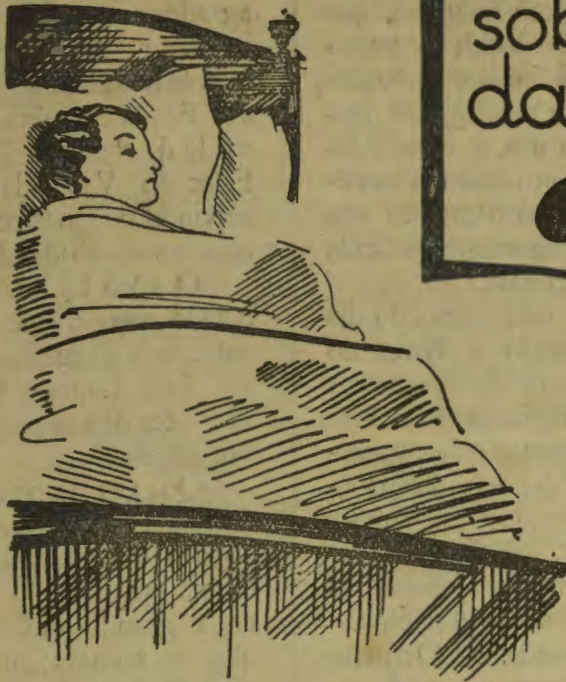
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Antonino de Campos.

O Chefe da 3.^a secção,
Frederico José da Fonseca

AGENTE EM ESPOZENDE:—JOSÉ DE ABREU

HAVAS



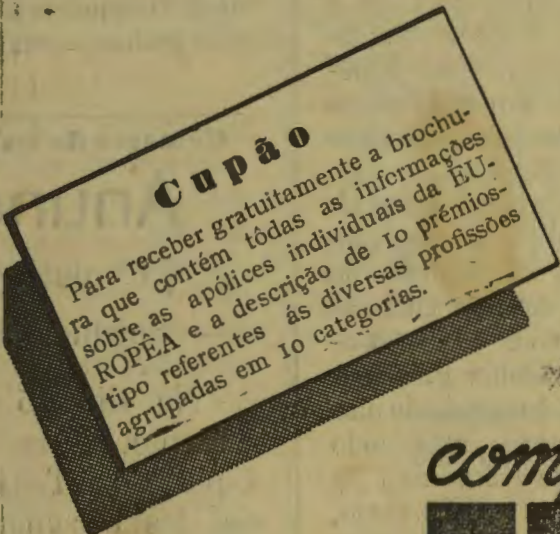
NÃO TOME sobre si o encargo das despesas de doença

Nem toda a gente tem um pequeno capital que lhe permita passar com segurança os períodos de incapacidade de trabalho.

Esta certeza de segurança, oferece-lha a «EUROPEA». Em caso de acidente ou de doença que acarrete incapacidade parcial ou total, permanente ou temporária, será V. Ex.º compensado das despesas de tratamento, médico e medicamentos, subcrevendo uma apólice individual contra acidentes na «EUROPÊA».

Receberá igualmente uma indemnização em relação com a importância dos prémios anuais por V. Ex.º pagos. Indemnização que lhe evitará as dificuldades de dinheiro, todas as contrariedades materiais e morais, inevitáveis quando se está incapacitado de exercer uma profissão.

Seja providente mas seja igualmente ponderado e dirija-se a uma companhia sólida que cumpre e que promete e que lhe dará importantes garantias quasi de graça.



companhia de seguros **EUROPEA**

LISBOA - R. Nova do Almada, 64-1.

Quem ter uma garantia para futuro?
Fazel os vossos seguros na Companhia
EUROPEA
Faz seguros Terrestres, Marítimos, Vida, Accidentes de Trabalho e quebra de vidros.
Correspondencia nesta vila e concelho
OURIVESARIA SILVA
Um Seguro de vida, a melhor obra de providencia.

Maria Beatriz Cardoso e Silva

MÉDICA

PARTOS, DOENÇAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

Consulta das 10 ás 12

Rua da Barreta, 42
BARCELOS

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

OURIVESARIA SILVA

Prendas a prestações
com bónus no valor de esc.
200\$00.

Todos podem escolher
objectos de Ourivesaria e
Relojoaria por 2\$50 semanais.

Sensacional novidade literaria!

A MARIA DA FONTE

O romance que maior êxito tem obtido nos ultimos tempos, que revelando toda a verdade do que se passou quando da revolta popular do Minho.

Obra historica de incontestavel valor para todo o publico, e em especial para os arqueologos e estudiosos, original do escritor

A. Victor Machado

A MARIA DA FONTE não é um romance fantasiado; é a Verdade dos factos que se desenrolaram naquela época.

Obra completa em 2 volumes, em assinatura mensal de 4 tomos de 32 paginas a 1\$25.
Pedido de assinatura ao editor—João Capela Torres—Rua Martens Ferrão, 20—LISBOA.

ESPOZENDE E O SEU CONCELHO

restam ainda alguns exemplares á venda.

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em
EVORA
em propriedade sua.

Delegação no
PORTO
AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua
SEGUROS DE VIDA
em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agrícola, Accidentes, individuais.

Reservas em 1932:

Esc.—3.278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE
António de Sá Pereira

FARINHA PEITORALFERRUGINOSA
A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Farmácias, -- DEPOSITO GERAL EM
Drogarias e Mercarias
Farmácia Franco, & Filhos
BELEM

VINHO FRANCO

(VINHO NUTRITIVO DE CARNE)

PODEROSO RESTAURADOR DAS FORÇAS PERDIDAS

Um calice deste vinho representa um bom bife!

Farmacia Franco, F.ºs—BELEM